

SEÇÃO: AUTOSSUPERAÇÕES NA INVÉXIS

---

**REBELDIA JUVENIL E INVERSÃO EXISTENCIAL**

*YOUTH REBELLION AND EXISTENCIAL INVERSION*

---

**Diego Lopes\***

\* Representante comercial; graduado em Jornalismo e pós-graduado em Marketing.  
Voluntário da ASSINVÉXIS. Integrante do Grinvex-Curitiba.

*diego.dlslopes@gmail.com*

---

**Palavras-chave**

Rebeldia;  
Invéxis;  
Juvenil;  
Inconformismo.

**Keywords**

Rebelliousness;  
Existential Inversion;  
Youth;  
Nonconformity.

**Resumo.** Esta pesquisa discute os diferentes aspectos da rebeldia juvenil, a influência deste fenômeno sobre as ações e comportamentos dos jovens e os impactos do mesmo para a prática da inversão existencial. O sentimento de inconformismo frente aos problemas da humanidade, muito comum entre os jovens, pode levar os intermissivistas, em especial os aplicantes da técnica da inversão existencial, aos excessos da rebeldia tais como a agressividade, o sectarismo e o isolamento. Do mesmo modo, o inconformismo, quando sadio, pode levar à ação e a busca por mudanças positivas frente às demandas assistenciais de nosso planeta.

**Abstract.** This research discusses the different aspects of youth rebellion, the influence of this phenomenon on young people's behaviors and actions, and the impact of it on the practice of existential inversion. The feeling of dissatisfaction with the problems of humanity, very common among young people, can take intermissive course's members, especially applicants of the existential inversion technique, to the rebelliousness excesses such as aggression, sectarianism and isolation. Similarly, the nonconformity, when healthy, can lead to action and the search for positive changes in accord with the care demands of our planet.

## INTRODUÇÃO

**Mudanças.** O inconformismo quanto às imaturidades da sociedade é sensação comum à grande número de jovens, atravessando várias gerações humanas. Diversas mudanças políticas, culturais e sociais são atribuídas à participação dos jovens em movimentos de oposição ao *status quo*.

**Armadilha.** No entanto, o inconformismo e a rebeldia na juventude, somados à imaturidade e à tendência de maior suscetibilidade às emoções, fazem do desejo de mudança armadilha capaz de anular o grande potencial transformador das novas gerações humanas.

**Inversor.** O(a) aplicante da técnica da inversão existencial, em tese, é uma conscin rebelde por se posicionar contrariamente às convenções sociais irracionais. Contudo, os aspectos da rebeldia relacionados à agressividade, ao isolamento e ao porão consciencial são contrários aos princípios da invéxis. O(a) inversor(a) utiliza-se do incoformismo, qualificado pelo autodiscernimento, enquanto propulsor de mudanças a começar pelas autorreciclagens intraconscenciais.

**Motivação.** As vivências pessoais do autor enquanto conscin rebelde durante a fase do porão consciencial, assim como as tendências de jovens a agir com rebeldia diante dos problemas da humanidade, compõem os fatores de motivação para o desenvolvimento desta pesquisa.

**Objetivo.** Este artigo tem por objetivo discutir e aprofundar o entendimento sobre o fenômeno da rebeldia juvenil, servindo enquanto fonte de informação e reflexões para os(as) inversores(as) interessados no tema.

**Metodologia.** A pesquisa foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica e análise das vivências pessoais do autor relacionadas ao tema.

**Seções.** O artigo está dividido nas seguintes seções: I – Histórico da Rebeldia Juvenil; II – Caracterização da Rebeldia; III – Invéxis e Rebeldia Juvenil; IV – Laboratório Pessoal; V – Autossuperação da Rebeldia.

## I. HISTÓRICO DA REBELDIA JUVENIL

### ORIGENS DA REBELDIA JUVENIL

**Rebeldia.** Segundo o Dicionário Eletrônico Houaiss (HOUAISS, 2001), a palavra rebeldia possui os seguintes significados: qualidade, ou característica de rebelde; ato de

rebelar-se, não conformidade, reação; força, princípio, vontade ou tendência contrária, oposição, resistência; pertinácia, obstinação excessiva (especialmente em jovens), teimosia.

**Juvenil.** O conceito de rebeldia juvenil surgiu concomitantemente ao desenvolvimento dos conceitos de juventude e adolescência. Antes do século XIX não havia definição clara para delimitar o momento de transição entre a infância e a adultidade: a pessoa ou era criança ou era adulto (SAVAGE, 2009, p. 82).

**Urbanização.** O desenvolvimento e a explosão demográfica nos centros urbanos dos países industrializados no século XIX promoveram o inchaço das cidades e a precarização das condições de vida das classes mais pobres.

**Marginalização.** Neste contexto, a delinquência juvenil e a formação de gangues de jovens tornou-se um fenômeno urbano. Em sua origem, a rebeldia juvenil foi associada à reação violenta de grupos de jovens marginalizados contra suas péssimas condições de vida e contra a sociedade que os excluía (SAVAGE, 2009, p. 49).

**Símbolos.** Este fenômeno popularizou uma série de comportamentos transformados, ao longo do tempo, em símbolos comerciais da juventude como a tatuagem, a identificação de tribos urbanas a partir de sua vestimenta, a imagem do “*bad boy*” enquanto modelo de jovem aventureiro e “rebelde sem causa”, entre outros estereótipos da adolescência.

#### REBELDIA JUVENIL NA ATUALIDADE

**Ocidente.** Desde meados do século XX, de maneira mais forte no Ocidente, às novas gerações tem sido imputado o papel de promover mudanças sociais através da contestação e do choque entre gerações.

**Corporações.** Atualmente é possível vislumbrar aspectos deste ideal de revolução jovem acontecendo no ambiente empresarial, associados à grande capacidade de adequação dos mais novos às novas tecnologias e à ruptura com antigos padrões de comportamento do mundo corporativo.

**Brasil.** Ocorrência marcante do movimento de jovens em busca de mudanças aconteceu no Brasil durante os protestos de junho de 2013.

**Movimento.** O movimento iniciado pela contestação ao aumento no preço de passagem do transporte público em São Paulo ganhou volume e se espalhou pelo Brasil quando policiais repreenderam, através da força, os manifestantes paulistas. A partir de então, diversas bandeiras e reivindicações foram agregadas ao movimento, deixando as autoridades confusas e sem saber ao certo como reagir (V. Gielow, Igor; *Atônitos, Governos não Conseguem Entender Atos*; Folha de S. Paulo; 18.06.2013; C7).

**Tipos.** Em tal movimento foi possível observar várias formas de comportamento dos jovens mobilizados por suas causas: desde ações pacíficas para expor as reivindicações até agressão e vandalismo contra o patrimônio público (V. *Folha de S. Paulo; Atos atingem 12 capitais e tem cenas de violência*; 18.06.2013; C2).

**Malala.** Dentre muitos jovens empenhados em transformar o mundo no século XIX, a jovem paquistanesa Malala Yousafzai ganhou destaque internacional ao receber o prêmio Nobel da Paz aos 17 anos de idade.

**Contrafluxo.** Ao rebelar-se contra a proibição, imposta pelo Talibã, de as meninas frequentarem a escola no Paquistão, e após sofrer um atentado por sustentar publicamente seu posicionamento, Malala expôs ao mundo as condições das meninas de seu país. Desde então, tem se esforçado para levar o direito aos estudos às meninas e mulheres em lugares do mundo onde tal condição ainda é negada (YOUSAFZAI, 2013, p. 341).

**Contexto.** Estes exemplos da atualidade, em especial na última década, apontam o surgimento de condições para o desenvolvimento do protagonismo social de jovens com cada vez menos idade. Dentre as principais condições podemos citar o acesso universal à educação, a garantia de direitos individuais e a liberdade.

**Invéxis.** Por consequência, tais condições favorecem aos jovens intermissivistas a chance de aplicar a técnica da inversão existencial desenvolvendo seu protagonismo multidimensional.

## II. CARACTERIZAÇÃO DA REBELDIA

### MECANISMOS DA REBELDIA JUVENIL

**Alvo.** O ato de rebelar-se pressupõe, em primeiro lugar, um alvo de contestação. A pessoa rebelde opõe-se a algo ou alguém – uma pessoa, grupo de pessoas, instituição, cultura – por não concordar com um ou mais aspectos daquilo que lhe causa o sentimento de revolta e inconformismo – comportamentos, ideias, opiniões, tradições.

**Tipos.** Eis, em ordem alfabética, 6 exemplos de alvos de contestação adotados por parcelas da juventude na atualidade:

1. **Capitalismo.** Colocar-se contra as instituições representantes do capital privado, em especial empresas do ramo financeiro – bancos, grandes corporações – e contra o mercado de trabalho, por contestar a má distribuição de renda, o acúmulo de capital e a pobreza (V. *Cohen, Roger; Protestos Revelam a Força das Ideias em Comum*; Folha de S. Paulo; 31.10.2011; NY2).

2. **Carne.** Colocar-se contra o consumo de carne e seus derivados, por ser contra a morte de outros animais como meio para se alimentar (V. Extra; *Manifestantes se Embrulham para Protestar Contra o Consumo de Carne*; 20.03.2013).

3. **Estado.** Colocar-se contra autoridades de instituições estatais – a polícia, órgãos públicos, agentes públicos, entre outros –, por opor-se ao modo como o estado interfere na vida das pessoas.

4. **Família.** Colocar-se contra um ou mais membros da família, ou contra determinadas práticas do grupo familiar, por contestar seus valores e comportamentos.

5. **Política.** Colocar-se contra as instituições políticas, partidos, políticos profissionais e entidades públicas por contestar as práticas de corrupção adotadas por tais elementos sociais (V. Folha de S. Paulo; *O dia 15 no Brasil: Mobilizações Antigoverno Reuniram 1,7 mi em 26 Capitais, segundo PMs*; 16.03.2016; A6).

6. **Poluição.** Colocar-se contra instituições, empresas e atividades promotoras da degradação do meio ambiente, por contestar o descaso com a natureza.

7. **Religião.** Colocar-se contra a prática de determinada religião, ou contra todas as religiões, por ser contra a dogmatização e o controle do modo de pensar e agir das consciências (V. Bianchi, Paula; *Ateus Planejam “Desbatismo” Para Protestar Contra Visita do Papa ao Brasil*; UOL Notícias; 18.07.2013).

**Inconformismo.** A contestação destas relações sociais surge do choque entre os valores da conscin e a realidade observada, gerando sentimento de inconformismo. Como exemplo pode-se ilustrar a situação da conscin possuidora da liberdade enquanto valor primordial inserida em família repressora.

**Atitudes.** A partir deste choque de valores e comportamentos, a conscin rebelde pode tomar pelo menos 4 tipos de atitude, enumeradas em ordem crescente quanto à Cosmoética:

1. **Agressiva.** Quando a rebeldia leva à violência contra o alvo de contestação. Engloba os casos de violência urbana praticada por jovens marginalizados devido às condições de pobreza, a violência praticada por grupos radicais como os “*Black Block’s*” e a violência doméstica.

2. **Transgressiva.** Quando a rebeldia leva à transgressão de regras como forma de contestação. Envolve desde as situações mais simples como transgredir uma regra imposta pelos pais apenas para sentir-se “dono do próprio nariz”, até as práticas criminosas puramente hedonistas como o consumo de drogas e a prática de “rachas”.

3. **Regressiva.** Quando a rebeldia leva ao recolhimento e afastamento com relação ao

alvo de contestação, além da sublimação da própria agressividade. Pode ser exemplificada pelo(a) filho(a) sem falar com os pais há meses pelo não atendimento de algum de seus desejos. Também ilustra os casos de busca por modos de vida alternativos.

4. **Progressiva.** Quando a rebeldia leva à busca pela solução do problema causador do inconformismo através de proposições positivas e da ruptura com determinada prática ultrapassada. As iniciativas de voluntariado, empreendedorismo social e inovações positivas buscando a solução concreta de problemas da sociedade podem exemplificar este tipo de atitude rebelde.

### III. INVÉXIS E REBELDIA JUVENIL

#### A INVERSÃO EXISTENCIAL E O INCONFORMISMO SADIO

**Invéxis.** A inversão existencial é a “técnica do planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução” (NONATO, et al, 2011, p. 22).

**Posicionamento.** Quem decide aplicar a inversão existencial posiciona-se contrariamente a diversos valores da sociedade por não se conformar com os padrões de comportamento considerados arcaicos sob o Paradigma Consciencial.

**Atitudes.** Ao escolher viver no contrafluxo da sociedade, o(a) inversor(a) existencial pode ser considerado rebelde por tomar atitudes tais como as 9 enumeradas a seguir em ordem alfabética:

1. **Antidogmatismo.** Posicionar-se contrário a qualquer tipo de dogmatismo, seja religioso, academicista ou político-ideológico, *em favor do livre pensamento.*

2. **Antimatrimônio.** Ser contrário e não praticar o casamento tradicional, civil e/ou religioso, *em favor da constituição de dupla evolutiva.*

3. **Antimaternidade.** Descartar a maternidade enquanto opção de constituição de família, *em favor da produção de gescons em sinergia com a dupla evolutiva.*

4. **Antimilitarismo.** Opor-se ao serviço militar obrigatório e ao culto dos conflitos armados, *em favor da prática da interassistência universalista.*

5. **Antibelicismo.** Não participar ou incentivar práticas belicistas, sejam esportivas, comportamentais ou culturais, *em favor da pacificação íntima.*

6. **Antitradicionalismo.** Não se envolver com tradicionalismos obsoletos promotores de comportamentos arcaicos, tais como a *Oktoberfest*, a tourada, cultos nacionalistas e Carnaval, *em favor das verdades relativas de ponta.*

7. **Antimaterialismo.** Opor-se ao entendimento da realidade pelo paradigma materialista dominante nas universidades, *em favor da multidimensionalidade e do parapsiquismo lúcido.*

8. **Antidrogadição.** Ser contrário ao consumo de qualquer tipo de droga, inclusive as legalizadas, *em favor do autodiscernimento e da homeostase holossomática.*

9. **Autoincorruptibilidade.** Posicionar-se contra os “jeitinhos”, a malandragem, as pequenas transgressões, *em favor da Cosmoética.*

## **B. INVÉXIS, RECINS E O AUTEXEMPLARISMO**

**Autocrítica.** A principal diferença entre a proposta da inversão existencial e a rebeldia juvenil descrita nas seções anteriores é a vivência da autocrítica. Enquanto critica os aspectos considerados doentios da sociedade, o(a) inversor(a) também faz a autocrítica para encontrar forma cosmoética de posicionar-se em relação ao seu alvo de crítica.

**Exemplarismo.** Tal conduta visa o desenvolvimento do exemplarismo pessoal. As imaturidades de outrem não *nos dão aval* para cometer atitudes imaturas. A melhor forma de impactar positivamente a sociedade é sustentar comportamento de crescente maturidade e saúde consciencial, sendo exemplo positivo frente às patologias da socin.

**Problema.** O(a) jovem inconformado(a) com algum aspecto da sociedade, quando reage com agressividade, transgressões ou buscando o isolamento, está tornando-se um problema social.

**Solução.** O(a) inversor(a) existencial, pelo contrário, ao perceber as diversas mazelas do mundo intra e extrafísico no qual está inserido, deve buscar entender e aplicar seus talentos assistenciais, contribuindo para a solução dos problemas que estão ao seu alcance.

**Recin.** As mudanças mais permanentes possíveis de serem realizadas durante a vida intrafísica são as íntimas. As reciclagens intraconscienciais conquistadas ao longo da vida tornam as consciências mais saudáveis do ponto de vista da holossomática e da evolução.

**Interassistência.** Ao melhorar o nível de saúde consciencial, a consciência amplia sua capacidade assistencial. Pela lógica do princípio de *o menos doente assistir o mais doente*, quanto maior o potencial para promover autorrecins maior será a capacidade de provocar mudanças positivas no mundo.

#### IV. LABORATÓRIO PESSOAL

##### VIVÊNCIAS PESSOAIS ENQUANTO CONSCIN REBELDE

**Análise.** Ao analisar o tema da rebeldia sob a ótica dos próprios comportamentos, o autor identificou manifestações na adolescência consideradas imaturas e relacionadas à rebeldia juvenil.

**Inconformismo.** O sentimento de inconformismo decorria de insatisfações frente ao modelo de vida adulta comum às pessoas do círculo familiar e de amigos, vislumbrado como destino certo para o autor.

**Descontentamento.** Os 3 principais objetos de descontentamento, listados em ordem alfabética, foram:

1. **Capitalismo.** Inconformismo quanto à riqueza de poucos e a pobreza de muitos, em especial a própria pobreza.

2. **Religiosidade.** Desgosto frente à imposição da religião católica no ambiente familiar desde a infância até o final da adolescência.

3. **Robotização.** Oposição à vida robotizante e desumanizante do modelo trabalho-estudos-família.

**Rebeldia.** A atitude rebelde assumida pelo autor frente a tais descontentamentos foi a regressiva e em alguns casos transgressiva. Seguem 3 exemplos, em ordem alfabética, associados a cada situação:

1. **Capitalismo.** No início da vida profissional, o autor buscou fugir de emprego formal, e quando não restava outra alternativa, assumia postura opaca e distante no ambiente de trabalho, interagindo apenas o estritamente necessário com os colegas. Além disso, a crença na condição de vítima financeira do mundo levou ao desregramento na gestão do dinheiro.

2. **Religiosidade.** Mesmo descontente com a obrigação imposta pelos pais, o autor participava de cultos religiosos sem reclamar, porém de “cara fechada”. A forma de rebelar-se contra tal imposição foi profanar em segredo os símbolos da religião, através de piadas e críticas à igreja entre amigos.

3. **Robotização.** A visão da vida comum enquanto robótica e desumanizante levou a busca por culturas alternativas – envolvendo-se, por exemplo, de modo mais profundo com a cultura chinesa através do Taoísmo –, formas alternativas de trabalho – trabalhando durante um ano em peça de teatro itinerante –, e em grande parte do tempo, escapismo através da arte, especialmente a literatura.

**Conflito.** Apesar de a rebeldia assumida pelo autor na adolescência não se manifestar claramente nas atitudes, expressava-se de modo muito claro na pensividade. Tal condição de conflito íntimo causou dificuldades sobretudo nos primeiros anos da vida universitária e profissional. Com relação ao curso de graduação, o autor quase desistiu durante os primeiros anos de estudo simplesmente por não se “encaixar” no ambiente universitário. Quanto à profissão, a fuga de trabalho sério no mercado formal levou à dificuldade financeira durante o período em que esteve na universidade.

**Superação.** O conhecimento e a vivência do Paradigma Consciencial e da técnica da inversão existencial foram fundamentais para a superação de tais conflitos íntimos. O desenvolvimento da autocrítica através da autopesquisa e o contato com o exemplarismo positivo dos colegas de *grinvex* e voluntariado auxiliaram no desenvolvimento da maturidade e na ampliação do autodiscernimento necessários à mudança de postura.

## V. AUTOSSUPERAÇÃO DA REBELDIA

### ATITUDES PARA A AUTOSSUPERAÇÃO

**Exemplos.** Assim como o exemplo sadio é a melhor forma de o jovem provocar mudanças positivas na sociedade, o exemplarismo dos amigos é excelente aporte para a auto-superação dos aspectos imaturos da rebeldia.

**Grinvex.** No caso do autor, a convivência com os companheiros do *grinvex*, os debates promovidos nas atividades do grupo e a reflexão sobre a história de vida de cada um levaram o autor a reciclar seus conceitos sobre as mazelas da sociedade.

**Proatividade.** As conquistas dos outros inversores, galgadas através do esforço pessoal, demonstraram ao autor que a condição de vítima não é, em nenhuma hipótese, a solução para os problemas pessoais e de outrem.

**Ressignificação.** Inspirado pelo exemplo positivo dos amigos inversores, o autor buscou o amadurecimento pessoal posicionando-se de maneira mais cosmoética e saudável diante das situações que desencadeavam sentimentos de revolta e inconformismo.

**Responsabilidade.** Além disso, foi muito importante estabelecer com clareza os limites da responsabilidade pessoal e da responsabilidade de outras consciências nos problemas cotidianos. A própria saúde consciencial, por exemplo, é responsabilidade exclusiva do autor,

já a saúde consciencial de outrem pode ser melhorada com a ajuda do autor, mas não é sua responsabilidade.

**Conflitos.** Tal postura elimina os conflitos gerados por elementos externos à consciência fora do seu controle, como o comportamento das demais pessoas.

**Traços.** Diante desta reciclagem, o autor identificou 4 traços pessoais responsáveis por acelerar as mudanças comportamentais e pensênicas na superação da rebeldia, listados em ordem alfabética:

1. **Abertismo.** A capacidade de abrir-se para novas experiências e ideias ajudou o autor a reinterpretar as situações causadoras de inconformismo e a tomar nova postura diante delas.

2. **Autorreflexão.** A tendência pessoal de sempre refletir sobre os próprios comportamentos levou à rápida percepção das imaturidades quando comparadas às atitudes de amigos mais sadios.

3. **Pacificação.** A busca constante do autor pela pacificação íntima propulsionou as mudanças rumo à superação dos autoconflitos causados pela pensenidade rebelde.

4. **Reciclofilia.** O gosto pelas mudanças pessoais facilitou a tomada de novas posturas diante das situações capazes de desencadear a rebeldia pessoal.

**Reflexões.** Com base nas vivências pessoais, são propostas 4 questões para a reflexão dos pesquisadores interessados em identificar os autoconflitos decorrentes de inconformismos e rebeldia:

1. **Identificação.** Primeiramente é necessário analisar as próprias insatisfações e tentar entender a raiz destas.

**Questionologia:** *Sinto algum tipo de inconformismo, insatisfação, sentimento de injustiça ou vitimização? Contra quem ou o que estou nutrindo esse sentimento?*

2. **Motivação.** Ao identificar a origem da sensação de inconformismo, é preciso compreender as motivações para tal sentimento.

**Questionologia:** *Porque tal situação gera desconforto, rebeldia, repulsa, agressividade, ou algum sentimento negativo? Qual minha relação com este objeto de inconformismo?*

3. **Compreensão.** Quando a sensação de revolta é direcionada à alguma pessoa, ou grupo de pessoas – por exemplo os pais –, é necessário entender a forma de pensar e agir destas pessoas, buscando desenvolver a empatia.

**Questionologia:** *Por que agem assim? Por que seu modo de agir me afeta?*

4. **Ação.** Por último, é possível refletir sobre as ações necessárias para a superação do conflito íntimo.

**Questionologia:** *Posso mudar tal realidade que me incomoda? Se sim, como? Se não, há algum modo de conviver pacificamente com tal situação? O que preciso mudar em minha intraconsciencialidade para ser exemplo positivo para estas pessoas?*

**Inversão.** Diante de tais reflexões para compreender a responsabilidade pessoal sobre o próprio bem-estar e a autopacificação, o inversor existencial tem condições de reavaliar as situações capazes de provocar atitudes de rebeldia, canalizando seu inconformismo para uma solução realista, sadia e cosmoética dos problemas ao seu alcance.

## CONCLUSÃO

**Mudança.** O desejo de mudança por parte dos jovens tende a ser ainda mais forte nos inversores existenciais e intermissivistas de modo geral devido aos valores cosmoéticos e reciclagens vivenciadas no curso intermissivo.

**Desvio.** Devido ao restringimento intrafísico e às pressões da mesologia, tal sentimento pode ser canalizado de modo incorreto para as diferentes formas de rebeldia patológica, gerando conflito com grupos da sociedade e principalmente conflito íntimo.

**Discussão.** É necessário discutir tal assunto para ampliar o debate sobre as formas de os jovens se colocarem contra as imaturidades da sociedade, em primeiro lugar para prevenir os desvios de próxis dos intermissivistas eventualmente seduzidos por tal comportamento, e em segundo, para ampliar a média da maturidade dos jovens engajados nas transformações sociais do nosso tempo.

## REFERÊNCIAS

### BIBLIOGRAFIA

1. **Houaiss**, Antônio; *Dicionário Eletrônico Houaiss*; Instituto Antônio Houaiss; Editora Objetiva; versão 1.0; 2001.
2. **Yousafzai**, Malala, com **Lamb**, Christina; *Eu sou Malala: A História da Garota que Defendeu o Direito à Educação e Foi Baleada Pelo Talibã*; 342 p.; 24 caps.; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 2013; 1ª Ed.
3. **Nonato**, Alexandre; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 e-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 22, 78, 136, 149 e 152.
4. **Savage**, Jon; *A Criação da Juventude: Como o Conceito de Teenage Revolucionou o Século XX*; 558 p.; 30 caps.; Rocco; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 49 a 64, 82 a 90, e 107 a 117.

### COSMOGRAMAS

1. **Cohen**, Roger; *Protestos Revelam a Força das Ideiais em Comum*; Reportagem; Folha de S. Paulo; Jornal; Diário; Ano: 91; Cadernos: *New York Times*; São Paulo, SP; 31.10.2011; NY2.
2. **Folha de S. Paulo**; Redação; *Atos atingem 12 capitais e tem cenas de violência*; Reportagem; Jornal; Diário; Ano: 93; Caderno: *Cotidiano*; São Paulo, SP; 18.06.2013; C2.
3. **Folha de S. Paulo**; Redação; *O dia 15 no Brasil: Mobilizações Antigoverno Reuniram 1,7 mi em 26 Capitais, segundo PMs*; Reportagem; Jornal; Diário; Ano: 95; Caderno: *Primeiro Caderon*; São Paulo, SP; 16.03.2015; A6
4. **Gielow**, Igor; *Atônitos, Governos não Conseguem Entender Atos*; Análise; Folha de S. Paulo; Jornal; Diário; Ano: 93; Caderno: *Cotidiano*; São Paulo, SP; 18.06.2013; C7.

### WEBSITES

1. **Bianchi**, Paula; *Ateus Planejam “Desbatismo” Para Protestar Contra Visita do Papa ao Brasil*; UOL Notícias; 18.07.2013; Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/07/18/ateus-planejam-desbatismo-para-protestar-contra-visita-do-papa.htm>> Acessado em 23.08.2016.
2. **Extra**; *Manifestantes se Embrulham para Protestar Contra o Consumo de Carne*; 20.03.2013; Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/mundo/manifestantes-se-embrulham-para-protestar-contra-consumo-de-carne-7893925.html>> Acessado em 23.08.2016.